

# COMPORTAMENTO VERBAL DO ALUNO EM SALA DE AULA E FATORES SOCIOLÓGICOS QUE O AFETAM

BEATRIZ M. A. B. GUIMARÃES \*

IVO ALBERTO SCHNEIDER \*

## RESUMO

Este trabalho investigou os possíveis efeitos de fatores sociológicos no comportamento verbal de crianças em sala de aula.

A população constituiu-se de crianças que, em 1973, cursavam a quarta série do ensino fundamental, em Salvador, Bahia.

O plano de pesquisa consistiu em observação direta (durante todo o período de aula) e entrevista individual com uma amostra aleatória da população ( $n = 97$ ).

De modo geral, os resultados confirmaram as hipóteses levantadas, segundo as quais o nível educacional dos pais, o tipo de escola que freqüentam, o tamanho da família e a exposição aos meios de comunicação de massa afetam significativamente o comportamento verbal das crianças; em outras palavras, evidenciam teórica e empiricamente o efeito do status sócio-econômico sobre o comportamento verbal.

## SUMMARY

*Verbal behavior of children in class and sociological factors affecting it.* The objective of this work was to investigate the possible effects of sociological factors on the verbal behavior of children in class.

The population constituted by children of fourth grade in 1973, in Salvador (State of Bahia).

The research design comprised direct observation (inside the classroom) and personal interview with a random sample of 97 children.

As a whole, the results of the analysis actually confirmed the established hypothesis, that the parents' educational and occupational level, the kinds of schools attended by the children, family size and use of mass media significantly affect the verbal behavior of children; in other words, they show theoretically and empirically the effect of socio-economic status upon verbal behavior.

O presente estudo examina, empírica e sistematicamente, o provável efeito de alguns fatores sociológicos no comportamento verbal do aluno em sala de aula. Examina os prováveis efeitos ou influência da Dependência Administrativa, Instrução Paterna e Materna, Ocupação Paterna, Tamanho da Família e Exposição aos Meios de Comunicação de Massa na Verbalização Espontânea, Contra-resposta do Aluno e Índice Geral de Verbalização. Os resul-

tados da investigação confirmam, de modo geral, a influência de variáveis sociológicas, variáveis de status sócio-econômico, no comportamento verbal das crianças.

## 1. O PROBLEMA DE PESQUISA E SUA VALIDAÇÃO

Observação pessoal em sala de aula e contatos com literatura pertinente ao assunto despertaram interesse pela variabilidade dos desempenhos verbais dos indivíduos. O desempenho das crianças em idade escolar varia, evidentemente, tanto na quanti-

(\*) Professores da área de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

dade como na qualidade. As razões deste comportamento configuram-se como uma questão ainda carente de conhecimentos sistemáticos e, conseqüentemente, muito própria para ser objeto de investigação científica. A amplitude da questão, porém, obrigou uma delimitação substancial do problema geral para um problema específico de pesquisa, restrito a certos comportamentos verbais dos alunos, a certos fatores que o afetam e a certas populações. Esta delimitação deve-se mais a razões de ordem prática do que a razões de ordem teórica e metodológica.

O comportamento verbal das crianças, em sala de aula, e fatores que o afetam têm sido objeto de estudos anteriores, mas não suficientemente conclusivos ou, pelo menos, não aplicados à realidade brasileira. Floud e Halsey (1962) realizaram investigações sobre a relação entre classe social e rendimento escolar, de que o comportamento verbal é uma das dimensões. Demonstraram a importância da classe social de origem dos alunos sobre o seu rendimento sem, no entanto, elucidar de que forma e em que extensão esse fator chega a afetar ou influenciar este fenômeno. E, se classe social, através de suas diferentes dimensões, pode afetar o comportamento verbal, outros fatores, como os meios de comunicação de massa, também o fazem. Estudos sobre o papel e efeito destes últimos revelam, com insistência, que influenciam o comportamento verbal das crianças<sup>1</sup>. Face a isso, este estudo examina sistematicamente alguns fatores que podem afetar o comportamento verbal de crianças da quarta série do Ensino Fundamental, em Salvador, Bahia.

O tema certamente tem implicações teóricas e práticas. Teorias em Sociologia Educacional podem receber subsídios úteis para sua adequação à realidade empírica. Por outro lado, programas de ação vinculados à educação formal do estudante podem beneficiar-se dos resultados desta investigação empírica, tornando seus programas mais eficientes, úteis e adequados a uma realidade específica.

## 2. HIPÓTESES

A hipótese central deste estudo é que fatores sociológicos afetam direta e significativamente o comportamento verbal das crianças, em sala de aula. Especificamente supõe-se que:

- a) Dependência Administrativa da Escola relaciona-se diretamente com o Comportamento Verbal: crianças de escolas particulares verbalizam mais do que as de escolas públicas;
- b) Instrução do Pai relaciona-se positivamente com Comportamento Verbal: quanto mais alta a

instrução paterna, mais alto é o grau de verbalização das crianças;

- c) Instrução da Mãe relaciona-se positivamente com o Comportamento Verbal: quanto mais alta a instrução materna, mais alto é o grau de verbalização das crianças;
- d) Ocupação do Pai relaciona-se positivamente com o Comportamento Verbal: quanto mais alto o nível ocupacional paterno, mais alto é o grau de verbalização das crianças;
- e) Tamanho da Família relaciona-se diretamente com o Comportamento Verbal: crianças de famílias pequenas apresentam maior grau de verbalização do que crianças de famílias maiores;
- f) Exposição aos Meios de Comunicação de Massa relaciona-se diretamente com o Comportamento Verbal: quanto mais alto o grau de exposição a televisão, rádio, jornal, revistas, cinema e teatro, mais alto é o grau de verbalização.

As hipóteses sob investigação têm sua fundamentação básica na literatura sociológica e educacional pertinente ao tema. Esta literatura nos leva a concluir que o ambiente social afeta largamente a maneira como se processa o desenvolvimento das habilidades verbais do ser humano. Segundo Lenneberg (1967) o ser humano já nasce equipado, biologicamente, com os instrumentos que o habilitarão a adquirir uma linguagem. Cabe ao meio desenvolver as formas de exteriorização daquilo que ele possui internamente. Aliás, autores como Nisbet (1969) procuraram demonstrar, através da aplicação de testes de inteligência que o Q.I. potencial do indivíduo influi menos no desenvolvimento das habilidades verbais do que o ambiente de onde ele provém<sup>2</sup>.

## 3. MÉTODOS E DEFINIÇÕES BÁSICAS

A população sob estudo constitui-se de crianças que, em 1973, cursavam a quarta série do Ensino Fundamental, em Salvador, Bahia. A razão para a escolha de crianças da quarta série é que elas já possuem escolaridade suficiente, pelo menos teoricamente, para atingir um grau significativo de habilidades verbais, condição necessária para a realização deste estudo. Por outro lado, essas crianças ainda não atingiram a adolescência, o que poderia trazer outros problemas no comportamento verbal, que não foram objeto desta investigação. Desta população, sortearam-se aleatoriamente quatro esco-

1. Veja, entre outros, SCHRAMM, s. d., BERLO, 1972, MACCOBY, 1951.

2. Para maior compreensão e discussão, veja entre outros: JENSEN, 1968; BERNSTEIN, 1969; DEUTSCH e WHITHEMANN, 1968; KAHL, 1963; INNES, 1973; KERCKOFF e POSS, 1972; BUCHER, 1973.

las — do cadastro de escolas de Salvador, Bahia — sendo duas públicas e duas particulares, perfazendo um total de 97 crianças.

A coleta de dados consistiu em observação direta e entrevista pessoal com os elementos da amostra. Registrou-se o comportamento verbal em termos quantitativos, utilizando-se para isto uma folha de registro com categorias previamente testadas e estabelecidas. Para as entrevistas, utilizou-se um formulário pré-testado e estruturado, coletando dados relativos ao entrevistado e seus pais. Estes instrumentos acusaram alto grau de confiança.

Os dados foram criticados, codificados e transferidos para cartões IBM, a fim de permitir a utilização de computação mecânica. A análise consistiu basicamente na elaboração de tabelas de frequência absoluta e relativa e utilização de testes estatísticos de associação e correlação. O nível de significância estatístico fixado foi de 0,05 para "n" graus de liberdade.

Com referência às variáveis básicas e suas definições, a variável dependente, ou explicada, é *Comportamento Verbal*, que foi subdividida em:

- Verbalização Espontânea;
- Resposta do Aluno;
- Contra-resposta do Aluno e
- Índice Geral de Verbalização.

A variável dependente *Comportamento Verbal* foi conceitualizada como grau de manifestação oral das crianças em sala de aula, independente de ser espontâneo ou provocado. Foi operacionalizado através do número de manifestações orais dos alunos em sala de aula. Assim sendo, os alunos poderiam receber escores variando de zero a qualquer valor numérico absoluto. A quantidade de verbalização é formada conseqüentemente, pela simples agregação do número de vezes que o aluno se manifestou. Esta operacionalização, e considerando alguns tipos de manifestações utilizadas, permite inferir, também, sobre a sua qualidade, de modo que o comportamento verbal aqui analisado pode igualmente ser visto como indicador de qualidade. A variável dependente foi subdividida em quatro outras: Verbalização Espontânea, Resposta do Aluno, Contra-resposta do Aluno e Índice de Verbalização.

Como Verbalização Espontânea, foram registradas todas as manifestações orais do aluno em seu relacionamento com o professor, mas sem qualquer provocação direta por parte deste. Além de ser medida quantitativamente, esta variável poderia ser tomada como indicador de qualidade. Isso porque, quando o professor faz uma pergunta, está provocando uma reação imediata do aluno. Mas quando é este que inicia o processo de conversação exige-se um trabalho mental que envolve uma série de hábi-

tos e atividades anteriores àquele momento específico. Nesta elaboração mental, cristaliza-se o ambiente social da criança. Foram tomados como indicadores de Verbalização Espontânea os itens arrolados em estímulo inicial do aluno (S.A.), na folha de categorização (Anexo 1), excetuando-se a letra "G".

A segunda variável, Resposta do Aluno, foi operacionalizada registrando-se toda resposta do aluno a qualquer pergunta do professor, independente de ser dirigida a ele ou à classe em geral. Seus indicadores são arrolados em Resposta do Aluno (R) na folha de categorização, excetuando-se as letras "G" e "H".

A terceira variável dependente, Contra-resposta do Aluno, foi operacionalizada registrando-se todas as manifestações orais do aluno subseqüente à resposta do professor, ou à sua própria manifestação, isto é: toda vez que se criasse uma cadeia de conversação entre ele e o professor e não apenas uma situação de pergunta/resposta. Foram tomados como indicadores de Contra-resposta os itens arrolados em Contra-resposta do aluno (R), na folha de categorização (Anexo 1), com exceção de "G" e "J".

Considerou-se que, para continuar uma "cadeia de conversação", exige-se maior elaboração mental por parte do aluno, embora diferente do tipo Verbalização Espontânea, do que simplesmente responder a uma pergunta. Assim, esta variável poderá ser tomada também qualitativamente, traduzindo outra dimensão do *Comportamento Verbal*.

O Índice Geral de Verbalização foi construído computando-se todos os tipos de verbalizações manifestados pelo aluno no seu relacionamento com o professor (não se computou conversa marginal com colega). Teoricamente, o aluno poderia apresentar de zero a "N" verbalizações. Entretanto, o zero não ocorreu e o maior número registrado foi trinta.

O registro foi feito por observador (previamente treinado) colocado em sala de aula. Para tal, usou uma folha de categorização de verbalização e uma folha de registro de observação (Anexo 1 e 2) que haviam sido testadas em população semelhante à estudada. Não foram computados monossílabos tais como "já", "não", "sim" etc., nem resmungos.

As variáveis independentes, cujos dados foram coletados através de entrevistas pessoais, referem-se ao que se segue:

- Dependência Administrativa da Escola: tipo de escola, dicotomizada em escola pertencente à rede pública do Estado ou à rede privada;
- Instrução do Pai: nível de educação formal atingido pelos pais dos alunos;
- Instrução da Mãe: nível de instrução formal atingido pelas mães dos alunos;

— Ocupação do Pai: atividade econômica principal dos pais dos alunos.

Nesta operacionalização, pensou-se inicialmente em utilizar a categorização apresentada por Hutchinson (1960). Porém, outros estudos demonstraram que tal categorização não refletia a realidade sob investigação. Face a isso, fez-se uma adaptação daquela categorização que ficou assim constituída:

- 1) altos proprietários de terra, indústria e comércio;
- 2) profissionais liberais, professores universitários, oficiais militares, burocratas de alto nível, médios proprietários de indústria e comércio;
- 3) funcionários de alto nível, empregados de nível técnico na indústria e comércio, pequenos comerciantes;
- 4) operários especializados, funcionários civis e militares subalternos;
- 5) operários não especializados, trabalhadores avulsos, biscateiros.

— Tamanho da família: número de irmãos que compõem o grupo familiar nuclear do aluno;

— Exposição aos Meios de Comunicação de Massa: contatos dos alunos com diferentes canais de comunicação de massa, no caso, televisão, rádio, jornal, revista, livros, cinema e teatro. Todos estes canais, que permitem uma fonte de um, ou poucos, transferir mensagens para muitos. Com referência a estes canais, foi também construído um índice de exposição, agregado e simples, para fins analíticos. Os entrevistados receberam pontos por uma maior ou menor exposição, cujo índice apresentou uma variação de dois a treze.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população estudada é socialmente heterogênea: 55% da população freqüenta escolas particulares; 66% pertencem ao sexo feminino; as famílias são relativamente numerosas — 54% com quatro ou mais filhos; o nível de instrução dos pais é relativamente baixo — 36% dos pais, e 47% das mães têm somente educação formal primária; o nível ocupacional é relativamente baixo — 41% dos pais dos entrevistados situam-se na categoria de ocupações não especializadas, trabalhadores avulsos ou biscateiros, funcionários civis ou militares subalternos (Tabela 1).

Com referência à exposição aos meios de comunicação de massa: 73% dos entrevistados expõem-se diariamente à televisão; 41% expõem-se diariamente ao rádio; 44% lêem com regularidade livros e revistas; 8% lêem jornal com regularidade; 4% freqüentam cinema com regularidade; e 11% freqüentam teatro com regularidade. (Tabela 2).

TABELA 1 — *DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA SEXO, TAMANHO DA FAMÍLIA, INSTRUÇÃO DOS PAIS E OCUPAÇÃO DO PAI EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS. SALVADOR-BAHIA (n = 97).*

<i>Descrição</i>	<i>Número</i>	<i>Percentual</i>
<i>Dependência Administrativa</i>		
Escola pública	44	45
Escola particular	53	55
<i>Sexo</i>		
Masculino	33	34
Feminino	64	66
<i>Tamanho da Família</i>		
Nenhum irmão	5	5
Um a três irmãos	39	41
Quatro a oito irmãos	42	43
Mais de oito irmãos	11	11
<i>Instrução do Pai *</i>		
Sem escolaridade	1	1
Primária incompleta	17	19
Primária completa	15	16
Média incompleta	26	28
Média completa	16	18
Superior	16	18
<i>Instrução da Mãe *</i>		
Sem escolaridade	9	10
Primária incompleta	21	23
Primária completa	13	14
Média incompleta	17	19
Média completa	24	25
Superior	8	9
<i>Ocupação do Pai *</i>		
Operários não especializados, trabalhadores avulsos e biscateiros .....	7	8
Operários especializados, funcionários civis e militares subalternos .....	31	33
Funcionários de nível médio, empregados de nível técnico na indústria e comércio, pequenos comerciantes .....	33	35
Profissionais liberais, oficiais, professores universitários, médios proprietários negócios e terras .....	21	22
Altos proprietários de terra, indústria e comércio .....	2	2

(\*) A diferença a menos de 97 é devido a "não informação do aluno".

TABELA 2 — EXPOSIÇÃO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, SALVADOR-BAHIA ( $n = 97$ ).

Meios	Número	Percentual
<i>Televisão</i>		
Não assiste	3	3
Assiste raramente	2	2
Assiste algumas vezes	21	22
Assiste diariamente com seleção	27	28
Assiste diária indiscriminadamente	44	45
<i>Rádio</i>		
Não ouve	10	10
Ouve raramente	21	22
Ouve algumas vezes	26	27
Ouve diariamente com seleção	12	13
Ouve diária e indiscriminadamente	28	18
<i>Livros e Revistas</i>		
Nunca lê	4	5
Lê algumas vezes	50	51
Lê com regularidade	43	44
<i>Jornais</i>		
Nunca lê	44	45
Lê algumas vezes	47	48
Lê com regularidade	6	8
<i>Cinema</i>		
Nunca foi	35	36
Foi uma ou duas vezes	59	60
Vai com regularidade	3	4
<i>Índice de Exposição</i>		
2 — 3	3	3
4 — 5	9	9
6 — 7	23	24
8 — 9	43	45
10 — 11	17	17
12 — 13	2	2

Com referência ao comportamento verbal das crianças, registrou-se a ocorrência de todos os tipos de verbalização esperados, mas com frequência diferentes por tipos de verbalização: 95% dos respondentes verbalizaram espontaneamente, em sala de aula, durante o período de observação, duas ou mais vezes; 79% verbalizaram em termos de resposta pelo menos uma vez; 44% contra-responderam pelo menos uma vez. (Tabela 3).

TABELA 3 — VERBALIZAÇÃO ESPONTÂNEA, RESPOSTA DO ALUNO E CONTRA-RESPOSTA DO ALUNO, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS — SALVADOR-BAHIA ( $n = 97$ ).

Descrição	Número	Percentual
<i>Verbalização Espontânea</i>		
0 — 1	5	5
2 — 3	27	27
4 — 5	31	32
6 — 7	17	18
8 e mais	17	18
<i>Resposta do Aluno</i>		
0	20	21
1	34	35
2	14	14
3 — 5	19	20
6 e mais	10	10
<i>Contra Resposta</i>		
0	54	56
1	29	30
2 — 3	14	14
<i>Índice Geral de Verbalização</i>		
1 — 4	24	25
5 — 9	42	43
10 — 15	23	24
16 — 30	8	8

A análise da relação entre as variáveis — teste das hipóteses — confirmou, de modo geral, a influência de variáveis sociológicas no comportamento verbal das crianças (Veja Tabela 4, que sumariza as conclusões das tabelas de contingência e aplicação do teste de  $\chi^2$ ). Os alunos, de escolas particulares, cujos pais possuem um nível de ocupação e instrução relativamente mais elevado, provêm de famílias menores, e os que se expõem mais aos meios de comunicação de massa (principalmente cinema e teatro) tendem substancial e significativamente a verbalizar mais em sala de aula.

Os resultados dos testes estatísticos, bem como a leitura das frequências absolutas e relativas dos dados, demonstram o alto grau de associação de variáveis tipicamente de status sócio-econômico com o comportamento verbal das crianças, no sentido de mais alto grau de status sócio-econômico estar significativamente associado com grau de verbalização relativamente mais alto. Os resultados evidenciam claramente que status sócio-econômico mais alto implica em maior verbalização, apresentando-se, conseqüentemente, como fator facilitador do com-

TABELA 4 — *RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES E DEPENDENTES, POR RESULTADO DE  $\chi^2$  E SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA.*

<i>Variável Independente</i>	<i>Variável Dependente</i>	$\chi^2$ <i>Calculado</i>
Dependência Administrativa	Verbalização Espontânea	23,25 *
	Resposta do Aluno	2,07
	Contra-Resposta	12,19 *
	Índice de Verbalização	18,14 *
Instrução do Pai	Verbalização Espontânea	18,77 *
	Resposta do Aluno	2,96
	Contra-Resposta	4,78
	Índice de Verbalização	11,25 *
Instrução da Mãe	Verbalização Espontânea	16,60 *
	Resposta do Aluno	2,81
	Contra-Resposta	10,02 *
	Índice de Verbalização	13,72 *
Ocupação do Pai	Verbalização Espontânea	26,72 *
	Resposta do Aluno	2,82
	Contra-Resposta	10,40 *
	Índice de Verbalização	24,47 *
Tamanho da Família	Verbalização Espontânea	4,12
	Resposta do Aluno	6,50 *
	Contra-Resposta	8,15 *
	Índice de Verbalização	6,84 *
Exposição aos Melos de Comunicação de Massa	Verbalização Espontânea	7,40
	Resposta do Aluno	1,67
	Contra-Resposta	0,20
	Índice de Verbalização	4,15

\* Estatisticamente significante a nível de 0,05%.

portamento verbal, enquanto que status sócio-econômico mais baixo implica numa frequência de verbalização relativamente mais baixa, por parte do aluno. Esta constatação certamente tem implicações de ordem teórica e prática.

As implicações de ordem teórica mais importantes são, provavelmente, o fato de confirmar a importância de variáveis sócio-econômicas no comportamento verbal e, ainda, quem sabe, no próprio desempenho escolar das crianças. O estudo confirma o que outros autores suspeitavam ou constatavam em trabalhos semelhantes como, por exemplo, que o

desenvolvimento de certas habilidades verbais são estratégicas para a aprendizagem, influenciando diretamente no sucesso ou fracasso escolar.

As implicações de ordem prática, evidentemente indissociáveis das implicações de ordem teórica, são provavelmente as de sugerir, aos responsáveis pelos programas de ação orientados para o desenvolvimento educacional, que atentem para o papel e a importância de variáveis de ordem sociológica — principalmente de status sócio-econômico — no comportamento verbal das crianças. É possível que programas de ação para o ensino, aprendizagem, aproveitamento escolar, e mesmo para o sistema de avaliação, estejam aquém do que deveriam estar quanto à sua eficiência, por não considerarem devidamente certas características sociológicas que constituem parte substancial do meio ambiente do aluno. Isto certamente tem efeitos, no comportamento do aluno, em sala de aula, e em seu desempenho escolar.

Todavia, embora os dados se revelem altamente conclusivos com relação ao efeito de status sócio-econômico no comportamento verbal, algumas precauções devem ser tomadas, especialmente no que se refere à validade externa do estudo. Embora a seleção das quatro escolas, cujos alunos foram objeto de investigação, tenha seguido critérios de aleatoriedade, e provavelmente representam situação muito típica da rede escolar de Salvador — Bahia, sugere-se cautela na interpretação e conclusão. Consideramos o estudo basicamente como "estudo de caso", válido para as quatro escolas e respectivos alunos do quarto ano de ensino fundamental, e para escolas e alunos que reúnam características sociais semelhantes — mas não como um estudo representativo da rede escolar de Salvador-Bahia. Isto porque não foram efetuados os cálculos estatísticos sobre o tamanho da amostra e o número de escolas que deveriam integrá-la. Tal fato deveu-se principalmente a razões de ordem prática (dificuldade de obtenção de cadastro de escolas, número de alunos matriculados, recursos financeiros para uma maior expansão do estudo), e não a razões de ordem teórica ou metodológica. Acresce-se a isto a circunstância dos testes estatísticos utilizados serem do tipo correlacional ou associativo, não traduzindo relações de causa e efeito. Registra-se, todavia, que certas inferências do tipo causal podem ser tiradas, pelo fato de certas características sociológicas antecederem o fato de verbalização.

Com referência à validade intrínseca do estudo, cuidados foram tomados para que se revelasse altamente satisfatória. Procurou-se obter dados que traduzissem com confiança a situação real, não artificializando o ambiente da aula ou, pelo menos, mantendo a situação tão normal quanto possível,

durante a fase de observação. Além disso, procurou-se obter dados que não implicassem em desconforto pessoal para o informante e gerassem receio ou negativa de informação. Examinou-se, ainda, a consistência interna dos dados, como, por exemplo, a intercorrelação entre medidas de status sócio-econômico.

Estudos deveriam considerar a utilização de um corpo substancialmente maior de variáveis, tanto dependentes como independentes. O presente estudo não inclui variáveis como renda, nível de vida, religião, etnia, testes de personalidade, participação em reuniões, festas, visitas, participação em grupos, integração e solidariedade grupal, aspiração educacional, exposição aos meios de comunicação de massa quanto ao conteúdo e a relevância situacional de conteúdo. Em termos de variáveis dependentes, deveriam considerar a possibilidade de mensurar

especificamente a qualidade ou conteúdo das verbalizações dos alunos. Deveriam considerar, ainda, a possibilidade de trabalhar com amostras representativas de diferentes tipos de escola para diferentes níveis de escolaridade e para diferentes localizações das escolas e residência dos alunos (rural e urbano, por exemplo). Em outras palavras, deveriam ampliar a população sob investigação, e o grau de validade externa dos estudos. Ainda poderia ser considerada a utilização de outros instrumentos analíticos, como por exemplo a utilização de programas que possam determinar a importância relativa das variáveis e o grau de explicação das independentes sobre as dependentes (programa tipo "stepwise regression" por exemplo). Além disso, deveriam considerar a utilização de esquema conceitual analítico e teórico com a presença de variáveis intervenientes e mesmo contextuais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERLO, David, (1972) O Processo de Comunicação, Rio, Fundo de Cultura.
- BERNSTEIN, B., (1969) Social Class and Linguistic Development, in Halsey et al. *Education, Economy and Society*. The Free Press, New York.
- BUCHER, B., (1973) Some Variables Affecting Children's Compliance with Instructions: *Journal of Experimental Psychology*. New York, 15 (1).
- DEUSTSCH, M. e WHITHEMANN, H., (1968) Social Disadvantaged Child as Related to Intellectual and Language Development, in Deutsch et alii: *Social Class, Race, and Psychological Development*, New York, Holt, Rinehart and Winston.
- FLOUD, J. e HALSEY, H., (1962) Rôle de la Classe Sociale dans l'Accomplissement des Études, in *Aptitude Intellectuelle et Éducation*, OCDE.
- HUTCHINSON, Bertran, (1960) *Mobilidade e Trabalho*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
- INNES, R., (1973) Environmental Forces in Opened and Closed Classroom Settings. *The Journal of Experimental Education*, Madison, 41 (4) April.
- JENSEN, A., (1968) Social Class and Verbal Learning, in Deutsch et alii, *Social Class, Race and Psychological Development*, New York, Holt, Rinehart and Winston.
- KAHL, J. A., (1963) Education and Occupational Aspirations of "Common Man Boys", *Harvard Educational Review*, 23 (26), New York.
- KERCKOFF, M. & POSS, (1972) On the Accuracy of Children's Reports of Social Status. *Sociology of Education*. New York, 42 (2).
- LENNEBERG, Eric, (1967) *Biological Foundation of Language*: New York Press.
- MACCOBY, E. E., (1951) *Television: Its Impact on School Children*. Pub. Op. Quarterly, 15, 421-44.
- NISBET, John, (1969) Family, Environment and Intelligence, in Halsey et alii, *Education, Economy and Society*. The Free Press, New York.
- SCHRAMM, Wilbur, s. d. *Television in the Lives of Our Children*. California, Stanford University Press.

[Recebido para publicação em abril de 1975]

ANEXO 1

FOLHA DE CATEGORIZAÇÃO

<p>SA = estímulo inicial do aluno</p> <p>a pergunta de conhecimento, de expli- cação</p> <p>b pergunta relativa ao que deve fazer</p> <p>c pedido para sair da sala</p> <p>d queixa de um colega</p> <p>e aviso de não cumprimento de tarefa</p> <p>f crítica ou agressão ao professor</p> <p>g geral</p> <p>h crítica ou agressão a colegas</p> <p>i conversa com colega</p> <p>j ajuda espontânea ao professor</p> <p>l ajuda espontânea a colega</p> <p>m fala espontânea jocosa</p> <p>k (outras)</p>	<p>r = resposta do professor</p> <p>a resposta de atendimento</p> <p>b resposta de crítica ou de repreensão</p> <p>c elogios</p> <p>d não resposta — ignorar</p> <p>e contra-pergunta de conhecimento como resposta</p> <p>f chamar ao quadro</p> <p>g geral</p> <p>h punição (não verbal)</p> <p>i chamar a atenção do grupo para o que faz ou diz o aluno</p> <p>j reação de choque</p> <p>k (outras)</p>	<p>R' = contra-resposta do aluno</p> <p>A agradecimento</p> <p>B formulação de novas perguntas</p> <p>C rejeição à resposta do professor</p> <p>D agressão</p> <p>E resmungar, queixar-se</p> <p>F choro</p> <p>G geral</p> <p>H não resposta</p> <p>I discutir com o professor</p> <p>J resposta não verbal</p> <p>K (outras)</p>
<p>SP = estímulo inicial do professor</p> <p>a pergunta de conhecimento</p> <p>b pergunta sobre comportamento do aluno em sala de aula</p> <p>c pergunta sobre tarefa do aluno</p> <p>d pergunta relativa ao aluno em situa- ções fora da sala de aula</p> <p>e repreensão — crítica</p> <p>f elogio</p> <p>g estímulo generalizado para toda a classe</p> <p>h estímulo não verbal</p> <p>i solicitação de ajuda do aluno</p> <p>j ordem</p> <p>k (outras)</p>	<p>R = resposta do aluno</p> <p>A resposta correta</p> <p>B resposta errada</p> <p>C justificativa ou desculpa</p> <p>D resposta positiva</p> <p>E resposta negativa</p> <p>F resposta agressiva</p> <p>G geral</p> <p>H resposta não verbal</p> <p>I manifestação de contentamento</p> <p>K (outras)</p>	<p>r' = contra-resposta do professor</p> <p>a elogio</p> <p>b crítica ou repreensão (verbal)</p> <p>c correção de uma resposta errada</p> <p>d repetição de ordem</p> <p>e repetição da solicitação</p> <p>f chamar a atenção do grupo para a resposta do aluno</p> <p>g geral</p> <p>h punição (não verbal)</p> <p>i (não verbal)</p> <p>j reação de choque</p>

ANEXO 2

FOLHA DE REGISTRO DE OBSERVAÇÃO

Escola \_\_\_\_\_

Professor \_\_\_\_\_

N.º de alunos: \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_

Observador \_\_\_\_\_

SP	SA	R	r	R'	r'